

Violas, violões e cavaquinhos

O preciosismo no fabrico dos instrumentos por uma dupla de artesãos e cantores/compositores

Rogério dy la Fuente
de Taguatinga

De uma pequena e modesta oficina em Taguatinga Sul saem obras de arte que estão se espalhando pelo mundo. São violas caipiras e cavaquinhos feitos sob encomenda e fabricados artesanalmente na Aden Violões, em um processo apurado, que chega a durar dois anos de duração em alguns casos. A empresa é tocada em família e há quatro gerações mantém o conhecimento sobre o luterismo, a arte da fabricação artesanal de instrumentos.

Duplas sertanejas como Leandro e Leonardo e Pena Branca e Xavantinho utilizam violas caipiras fabricadas pelos goianos João Pedro da Silva, 63 anos, e pelo filho, Alexandre Alves Silva, 35. O violeiro Roberto Corrêa, radicado em Brasília e reconhecido internacionalmente toca uma viola Aden e levou um outro exemplar para o Museu de Instrumentos Artesanais, em Berlim, na Alemanha. Doris Dake, guitarrista que tocou no conjunto que acompanhava Elvis Presley, possui uma viola de sete cordas fabricada em Taguatinga.

São peças fabricadas com madeiras climatizadas, totalmente desidratadas, mas que ainda passam por um período de adaptação no clima alternadamente seco e úmido do Distrito Federal. "Somente quando a madeira pára de trabalhar, nós damos conformidade ao instrumento", explica Alexandre, que além de lutiér é músico formado pela Faculdade Dulcina.

Em Brasília há 27 anos, João Silva, conhecido por alguns como João do Violão, fabrica violas artesanalmente há 40 anos. "Aprendi o ofício com o meu pai, que fabricava rabecas e violas para brincar Folia de Reis", conta João. "O velho aprendeu com a minha avó, que quebrou vários tabus e usava ela mesma calças compridas - um escândalo na época - e também brincava a folia", completa.

Pinho alemão, Pinho canadense, Jacarandá da Bahia, Jacarandá Italiano, Cedro Rosa e Rádica Italiana são algumas das principais madeiras que compõem as violas e cavaquinhos



Evandro Matheus

Alexandre (E) e João Silva, filho e pai, produzem uma média anual de 20 violas caipiras e oito cavaquinhos

fabricados na Aden. "O lutiér tem de ter o conhecimento profundo de música e também entender bastante de madeira", ensina João Silva. "Violões feitos em fábrica, por exemplo, eventualmente não dão um bom som porque são produzidos como automóveis, em linha de montagem. O funcionário que faz o braço do instrumento só sabe cortar e montar aquela peça, não toca o violão e nem controla a qualidade da madeira." João e Alexandre formam também uma dupla de cantores e compositores, denominada Advogado e Engenheiro.

Em média, a produção de uma viola leva de 45 a 60 dias. "Instrumento tem alma e precisa

da lua certa para ser feito. A lua cheia, por exemplo, marca o período de dar o acabamento", explica Alexandre. O pai dele lembra a lenda dos violinos Stradivarius, onze instrumentos produzidos por um lutiér que comprou a madeira de um teatro. "Era madeira já acostumada com música, por isto tão perfeita", afirma.

"Tem viola, entretanto, que leva um ano sendo fabricada", conta Alexandre. "Passa por um processo de maturação da madeira, para que ela se dilate e contraia com as variações do clima daqui, muito apropriado. Meu próprio violão, levei dois anos fazendo", revela. Anualmente, pai e filho produzem 20

violas, oito cavaquinhos e cinco violões. "A produção ocorre de acordo com a quantidade de encomendas, mas é muito difícil garantir muito mais que isso", relata. Os preços variam, entre R\$ 600 e R\$ 1 mil. Cavaquinhos custam, em média, R\$ 800. Viola é a mais barata. Os violões são os exemplares mais caros.